XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-11 – Informação e Saúde

ANÁLISE DO ATUAL CENÁRIO DA PESQUISA SOBRE A ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19: <REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANALYSIS OF THE CURRENT RESEARCH SCENARIO ON HEALTH LITERACY: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Taís Basto do Valle – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)
Lidiane dos Santos Carvalho – Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (FIOCRUZ/Unirio)

Modalidade: Texto Completo

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar estudos científicos que compõem o atual cenário da pesquisa sobre a Alfabetização em Saúde e Comportamento Informacional durante a pandemia Covid-19 no campo da Ciência da Informação, conforme apresentado na literatura científica. Trata-se de investigação que utiliza o método bibliográfico a partir de dados coletados na literatura especializada, usando como fonte a em que as bases de dados Web Of Science, Scopus, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. foram utilizadas para coleta de dados. Após criteriosa avaliação, 243 artigos foram selecionados para comporem a revisão. Os resultados apontam que um indivíduo com alto grau de alfabetização em saúde é alguém com um comportamento informacional mais desejável para enfrentar o caos informacional gerado durante uma pandemia ocorrida num período de mídias sociais e internet. Sobre educação do paciente e recursos e serviços de informação de saúde do consumidor em relação a covid-19 os bibliotecários podem contribuir para a criação a criação de coleções “paliativas” e triagem de informações para minimizar a sobrecarga; da promoção de recursos confiáveis; do combate à desinformação e combate a cibercondria.

Palavras-Chave: alfabetização em saúde; informação e saúde; comportamento informacional; Covid-19

Abstract: This paper aims to analyze scientific studies that make up the current research scenario on Health Literacy and Informational Behavior during the Covid-19 pandemic in the Information Science field, as presented in the scientific literature. It is an investigation that uses the bibliographic method based on data collected in specialized literature, using as a source the Web Of Science, Scopus, Scielo, Virtual Health Library and PubMed databases. After careful evaluation, 24 articles were selected to compose the review. The results show that an individual with a high degree of health literacy is someone with a more desirable informational behavior to face the informational chaos generated during a pandemic that occurred in a

period of social media and the internet. On patient education and consumer health information resources and services in relation to covid-19 librarians can contribute to the creation of “palliative” collections and information screening to minimize the burden; the promotion of qualified resources; fighting misinformation and fighting cyberchondria.

Keywords: health literacy; information and health; information seeking behaviour; Covid-19

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de parte do marco teórico da nossa dissertação e tem como objetivo principal fazer uma revisão de literatura sobre o assunto *Health Literacy* que é traduzida para a língua portuguesa como alfabetização em saúde ou literacia em saúde e sobre comportamento informacional durante a pandemia de Covid-19. Para isso também iremos trazer uma revisão do tema Comportamento Informacional.

A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa foi descobrir como as pessoas buscam informação em contextos epidêmicos que são períodos caracterizados por uma grande ansiedade pela informação sobre a nova doença e seus efeitos no corpo humano ainda são desconhecidos no período do surto viral. As teorias conspiratórias sobre a origem das infecções assim como suposição de contágio de animais para homem, debate sobre medidas de contenção do vírus e os limites da vigilância à vida privada dos cidadãos também ocorreu na epidemia de AIDS na década de oitenta (LIMA, TARRAGÓ, MORAES, MAIA, 2020). Para o indivíduo conseguir encontrar informações confiáveis e com evidência científica em saúde e ele necessita das competências de uma pessoa com alto grau de alfabetização em saúde. Além do mais o comportamento informacional durante a pandemia de Covid-19 é um tema atual e carece de muitas revisões e pesquisas para poder construir um bom marco teórico a seu respeito.

Por isso foi preciso fazer uma revisão na literatura contemporânea sobre o tema alfabetização em saúde vai muito além de apenas disponibilizar informações sobre doenças, remédios, tratamentos e sintomas. Um indivíduo alfabetizado em saúde ou competente em saúde não apenas acessa a informação como é capaz de compreender, interpretar e usar essas informações para resolver seus problemas e dúvidas de saúde. Conhecimento das diversas fontes disponíveis e quais delas são úteis para sua demanda informacional do momento.

Todo esse processo de desenvolver a alfabetização em saúde num grupo de indivíduos irá ser útil para deixar essas pessoas mais capazes de avaliar as informações sobre saúde disponíveis e compartilhadas nas mídias sociais e na internet atualmente sobre covid-19.

A metodologia da pesquisa foi empregada de forma exploratória, levando em consideração as principais investigações sobre os conceitos de alfabetização em saúde, comportamento informacional e como têm ocorrido a busca por informações sobre a pandemia Covid-19.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente revisão de literatura focou em reunir elementos teóricos para a construção do arcabouço teórico sobre comportamento informacional. O assunto foi um dos tópicos levantados na revisão bibliográfica de dissertação de mestrado sobre essa temática.

Inicialmente visando uma melhor aproximação do tema foram selecionados os termos de pesquisa: *Health Libr*, Health Literacy, Health Information e Information Seek Behavior*, Covid-19, Novocoronavírus, *Sars- Cov2* e Observatório Covid-19. Algumas estratégias de busca foram inseridas nas bases: (Libr*) AND (“*health literacy” OR “health information seek behavior” OR” information literacy*”), (Libr*) AND (Health literacy) OR (*Health information seek behavior*”) OR (“information literacy”), (Libr* OR bibliotecário*) AND *(Information seek behavior*) OR (*information literacy*) OR (divulgação cientifica) OR (Health) OR (information quality) OR (qualidade da informação) OR (covid-19) OR (novocoronavirus).

Ao final desta busca (browsing) inicial optou-se pela seleção dos seguintes termos e congnatos: (*libr* OR “medical librarian”)* AND (“*information seek behavior” OR “health information quality” OR “information quality*”) no campo correspondente à título, resumo e palavras-chaves.

As bases de dados selecionadas para a recuperação dos documentos foram a *Scopus, Web of Science, Scielo*, BVS Regional e *PubMed*. A *Scopus* e *Web of Science* (*WoS*) foram selecionadas pela credibilidade e reconhecimento na área de bases referencias e na Ciência da Informação. A *Scielo* por ser um importante banco de dados de acesso aberto e com muitos artigos oriundos da América Latina. A BVS Regional e *PubMed* foram selecionadas por serem importantes bases na área de saúde.

Para confirmar que a escolha pelas quatro bases fora adequada para essa pesquisa na citação dos autores Alencar, Bochner e Amaral (2018) afirmaram que a *Web of Science* e Scopus são duas fontes gerais, a *PubMed* é uma fonte específica da área e *Scielo* é uma fonte de pesquisa de informação nacional.

Nas bases selecionadas foram inseridos os campos correspondes aos filtros "texto completo", "acesso aberto" e anos "2019-2021". No período de março a junho de 2021. Na análise de resultados existem alguns artigos que não estão na faixa de anos "2019-2021" devido a uma pesquisa inicial feita na base *Web of Science* em setembro de 2019. Com isso foram recuperados 332 resultados.

Na análise dos títulos, resumos e autores dos documentos recuperados nas bases de dados foi constatado que muitos artigos estavam inseridos e mais de uma base e que para uma recuperação de resultados mais abrangente para o objetivo da pesquisa é importante procurar em mais de uma base pois uma complementa a outra.

> Analisando os resultados desses trabalhos foi possível verificar que a base Scopus se mostrou mais abrangente do que a WoS. No entanto, sabe-se que há trabalhos indexados na WoS que não estão na Scopus e vice-versa, assim como há trabalhos na PubMed, ou mesmo na SciELO, que não estão indexados nas outras bases (ALENCAR; BOCHNER; AMARAL, 2018).

Devido a repetição de muitos artigos nas bases selecionadas e através da leitura dos resumos a constatação que muitos estudos tinham apenas uma abordagem clínica e não eram da área de informação e saúde, nossa área de atuação e pesquisa, chegamos ao número de 24 artigos analisados sobre o *Health Literacy,* Comportamento informacional e Comportamento Informacional sobre a Covid-19.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A terceira seção desse artigo foi dividida em duas partes: na primeira apresentamos os objetivos e resultados dos 24 artigos selecionados nessa revisão de literatura e na segunda parte iremos fazer uma discussão dos resultados encontrados destacando os principais tópicos apresentados nos estudos revisados.

3.1 Apresentação dos resultados dos artigos revisados

a. Alfabetização em saúde

No artigo de Costa *et al.* (2019) os autores abordam a Promoção da Literacia em Saúde Portugal e a importância de ferramentas digitais bem como a avaliação das estratégias e características das novas tecnologias de informação utilizadas para personalizar a informação e promover a alteração de comportamento. Isso estimula a promoção da saúde, a redução de comportamentos de risco, controle de doenças crônicas ou acesso indevido a serviços de emergência. Para os autores a elevação dos níveis de alfabetização em saúde é aprimorar a capacidade de acessar, compreender, interpretar e usar informações em relação a saúde e modificar comportamentos.

O artigo de Rostamzadeh *et al.* (2020) fez um estudo sobre a sobre a alfabetização com pessoas que possuíam risco associado ao desenvolvimento de doença de Alzheimer e sua respectiva compreensão sobre a habilidade de acessar, entender, avaliar e aplicar informações para a tomada de decisões e atuação dos assuntos relacionados à saúde. Para os autores a alfabetização em saúde seria uma combinação de habilidades sociais comportando um indivíduo que análise criticamente as informações e as utilize para exercer maior controle sobre os eventos e situações da vida.

O artigo de Voigt-Barbarowicz e Brutt (2020) tratou de avaliar a relação entre pacientes e profissionais de saúde e observou que esta depende não apenas das habilidades individuais, mas também do ambiente incluindo as questões conflituosos de comunicação feitas aos pacientes. É importante o profissional de saúde ser capaz de realizar uma comunicação centrada no paciente e avaliar corretamente a competência em informação em saúde deste indivíduo (VOIGT-BARBAROWICZ; BRUTT ,2020).

O artigo Hirvonen *et al.* (2020) a partir de um estudo qualitativo na Finlândia, apontam que o conceito de "*Health literacy"* surgiu no campo da Biblioteconomia e da Ciência da informação e enfatiza o papel dos indivíduos como sujeitos na aquisição de informações, e não como objetos de tarefas. Os autores enfocaram a importância das informações sobre saúde, conhecimento de suas fontes, disposição para utilizar várias fontes e aplicação de informações de saúde.

Para isso, identificaram três fatores que foram rotulados de ´conhecimento´, ´acesso´ e "avaliação". O "conhecimento" incluiu quatro afirmações a primeira de que o ´acesso´ inclui: a capacidade de compreender a terminologia de saúde, reconhecer fontes oficiais e encontrar informações em fontes impressas e online. A ´avaliação´ incluiu duas sentenças relacionadas

à avaliação de informações em saúde oriundas de fontes impressas e online (HIRVONEN *et al.,* 2020).

No artigo de Naughton *et al*. (2021) a alfabetização em saúde é muito importante para saúde preventiva e centrada na pessoa é uma responsabilidade social e individual. A pesquisa dos autores analisou o trabalho desenvolvido pela *Health Education England*, a *Community Health and Learnig Foudation* e a *NHS Library and Knowledge Services* para aumentar a conscientização entre funcionários do NHS e outros parceiros a respeito do impacto da baixa alfabetização em saúde. O treinamento de Conscientização sobre alfabetização em saúde ajuda na compreensão de como abordagens eficazes desse tema podem apoiar o cuidado focado no paciente, em mudanças positivas no estilo de vida e melhorar a tomada de decisão compartilhada (NAUGHTON *et al.*, 2021).

Para Naughton *et al.* (2021) os bibliotecários estão em um lugar ideal para aumentar a conscientização sobre o impacto da baixa alfabetização em saúde e para trabalhar com os profissionais de saúde para incorporar o uso de ferramentas e técnicas para aumentar a alfabetização em saúde em prática profissional.

Para Paakkari e Okan (2020) a alfabetização é necessária para a prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis. A preparação e aprendizagem individual caminha junto da preparação do sistema para resolver os desafios e demandas em saúde da vida real. A alfabetização em saúde possibilita as pessoas compreenderem as razões por trás das recomendações e refletir sobre os resultados de suas várias ações possíveis. Além da esfera individual essa competência deve ser vista como uma responsabilidade social, ética e comportamental.

> A solidariedade e a responsabilidade social não devem ser atribuídas apenas à população em geral e aos tomadores de decisão, mas também àqueles indivíduos que produzem e compartilham informações enganosas e falsas sobre a SARS-CoV-2 (PAAKKARI; OKAN, 2020, p.1, tradução nossa).

Essa ampliação no conceito de alfabetização informacional para além de competências técnicas e levando aspectos sociais e éticos para um indivíduo alcançar a alfabetização em saúde é muito enriquecedora para o tema.

b. Comportamento Informacional

Para Musarezaie *et al.* (2019) os componentes do comportamento de busca de informações de saúde com base na ansiedade pela saúde de usuários de bibliotecas públicas

os resultados apontaram que a ansiedade em relação à saúde influência partes do "*Health Information-Seeking Behavior*". A eminência de um adoecimento teve relação direta com os componentes da necessidade de informações em saúde e a finalidade da busca por informações em saúde e, foi inversamente relacionada com as barreiras à obtenção de informações em saúde. A preocupação com a doença estava diretamente relacionada aos componentes da necessidade de informação em saúde, a diversidade das fontes de informação em saúde, o tempo de consulta às fontes de informação em saúde, a finalidade da busca de informação (MUSAREZAIE *et al,* 2019)

Na pesquisa realizada por Demner-Fushman, Mrabet e Abacha (2020) sobre como ajudar os consumidores a encontrarem informações em saúde teve como objetivo responder questões de saúde com fontes confiáveis. Entretanto observou-se que as respostas encontradas para as perguntas nem sempre podem estar disponíveis em fontes confiáveis, ou de difícil compreensão para o consumidor devido à linguagem altamente especializada. A pesquisa teve algumas limitações como a necessidade de um módulo de classificação de perguntas, a compreensão das perguntas, no resumo e simplificação das respostas e no fornecer ilustrações de fontes orientada para o paciente (DEMNER-FUSHMAN, MRABET; ABACHA, 2020)

Na pesquisa de Wellings e Casselden (2019) teve o objetivo de investigar onde engenheiros e cientistas procuram informações, identificar suas preferências de pesquisa e determinar o entendimento sobre o funcionamento de mecanismos de pesquisa online. A pesquisa mostrou semelhanças e diferenças entre os comportamentos de busca de informações de engenheiro e cientistas. Os engenheiros são mais propensos do que cientistas a usar uma biblioteca ou serviço de informação pois eles acham que a equipe da biblioteca possui conhecimento especializado para encontrar informações. Os recursos mais utilizados por engenheiros e cientistas eram mecanismos de busca online, bancos de dados especializados e mecanismos de busca acadêmicos. As versões eletrônicas de fontes foram preferidas em vez de impressas por sua capacidade de pesquisa; porém, quando um item era encontrado, geralmente era impresso para leitura (WELLING; CASSELDEN ,2019).

Na pesquisa de Kohnen e Mertens (2019) tratou de investigar sobre a busca de informações por três profissões especializadas em busca de informações: bibliotecários, acadêmicos, jornalistas e autores de livros infantis de não ficção com o objetivo de reconhecer

elementos para a proposição de um currículo de alfabetização informacional online situado em um contexto sociocultural mais amplo.

A pesquisa foi realizada com esses perfis profissionais pois são posicionados como especialistas em busca de informações ou generalistas, ou seja, aqueles que acessam e avaliam regularmente as informações produzidas por terceiros. Esses profissionais podem servir como modelos para um currículo potente em busca de informações que pode aparelhar os alunos para serem totalmente alfabetizados no século 21 (KOHNEN; MERTENS ,2019).

A escolha por bibliotecário, acadêmicos, jornalistas e autores de livros infantis permitiu que os participantes fossem mais flexíveis em prol das mudanças nas necessidades de busca de informações e na arquitetura da informação. Os profissionais entrevistados não limitaram sua busca de informações à internet; as pessoas foram uma parte fundamental do processo para todos eles. As pessoas se envolvem com informações em vários formatos, usando várias ferramentas. As informações descobertas online podem ser debatidas, avaliadas, debatidas e avaliadas com pessoas offline, com guias, introdutores, educadores trazidos para conversa para dar suporte (KOHNEN; MERTENS ,2019).

O artigo de Abrahamson *et al. (*2017) estudou como não profissionais da informação, buscam informações em saúde para si próprios e para outros. Para tanto, mapeou as motivações, as barreiras e os efeitos da busca online de informações em saúde bem como as características do comportamento desse público. A maioria dos mediadores leigos são mulheres e essa busca para terceiro ocorre quando os pacientes estão impossibilitados, fracos ou sobrecarregados para buscar, processar ou compartilhar informações em saúde.

As necessidades de informações podem ser diferentes das necessidades do paciente ou do usuário direto. Os mediadores leigos podem não se auto identificar e podem ter necessidades de informações motivadas tanto intrínseca quando extrinsecamente. Os bibliotecários devem estar cientes dos potenciais necessidades e usos de informações ocultas. Os bibliotecários podem querer perguntar aos pacientes quais pessoas eles consideram seus aliados na tomada de decisões em informações de saúde e adaptar as informações de saúde e divulgação a eles (ABRAHAMSON *et al.,* 2017).

O estudo de Butler (2018) entrevistou bibliotecários para identificar o comportamento de busca de informações de saúde e seu papel no apoio à alfabetização digital e em saúde examinou as habilidades de busca de informações de saúde online, com o objetivo de identificar como bibliotecas e serviços de saúde podem trabalhar juntos no apoio à

alfabetização digital e em saúde. As pessoas pesquisam informações sobre saúde online, "pois é muito fácil pesquisar no *Google".*

Para Buttler (2018) alguns bibliotecários entrevistados confirmaram que os usuários não costumam pedir-lhe ajuda sobre suas necessidades de informações de saúde, que são comparados com os entrevistados. Bibliotecas, escolas e instituições de saúde pública não podem ser as únicas responsáveis pelo ensino da alfabetização em saúde.

Os resultados da pesquisa mostraram que as pessoas procuram informações sobre saúde online porque são rápidas, acessíveis e em linguagem comum e não especializada. O fornecimento de informações de saúde deve, portanto, refletir isso em formatos físicos e digitais. O bibliotecário deve fornecer o treinamento em alfabetização em saúde, compreendendo as razões do usuário para usar (ou não) a internet e/ ou a biblioteca, bem como lidar com a falta de recursos e tempo em fornecimento de um serviço eficaz (BUTTLER, 2018).

O estudo também descobriu que pessoas não querem ou não podem usar a internet por escolha pessoal, deficiência e acessibilidade. As bibliotecas devem fornecer acesso gratuito à internet sem quaisquer limites para apoiar os usuários em uma sociedade cada vez mais digital e continuar a fornecer informações de saúde em formatos não digitais para atender diferentes necessidades dos usuários (BUTLER, 2018).

O estudo de Vismara *et al.* (2020) fez uma revisão sobre a definição de cibercondria que foi descrita como um comportamento caracterizado pela excessiva pesquisa online por informações médicas que está associada a níveis crescentes de ansiedade pela saúde. A cibercondria mostrou uma associação autorreferida com ansiedade para a saúde, hipocondria e transtorno obsessivo-compulsivo. Os mecanismos psicológicos vinculados ao CYB incluem baixo autoestima, sensibilidade à ansiedade, intolerância de incerteza, catastrofização da dor e certas crenças metacognitivas. Uma definição funcional de CYB inclui pesquisas online excessivas sobre saúde que são compulsivas e podem servir ao propósito de buscar garantias, enquanto levam a um agravamento da ansiedade ou angústia e outro problemas negativos (VISMARA *et al.,* 2020).

No artigo de Maungwa e Fourie (2020) trata da busca ou pesquisa de informações por *proxy* ou mediada aonde uma pessoa em nome de outra busca por informações especificas. Para obter o processo de busca de informações de intermediários seja eficiente e para

minimizar falhas, os intermediários devem considerar a adoção de técnicas especializadas, métodos e procedimentos e habilidades de comunicação apropriada.

No artigo de Pervin *et al*. (2021) com objetivo de desenvolver comunicação direcionada ao cliente por meio de mensagens de texto para aumentar a utilização do atendimento pré-natal, como parte da implementação de um registro eletrônico de saúde materno-infantil para mulheres grávidas em Bangladesh.

Nos resultados descobriram que quase nenhum entrevistado mencionou o pré-natal como forma de cuidado preventivo e só o considerou necessário se surgissem complicações durante a gravidez. O conhecimento sobre a importância em termos de informações e conteúdo gerado durante um pré-natal pelos entrevistados na pesquisa foi baixo. As mulheres relataram uma variedade de razões para não comparecer ao pré-natal, incluindo a falta de informações sobre o que é o pré-natal; falta do poder de decisão; longa distância para acessar cuidados; estar ocupada com as tarefas domésticas e não estarem satisfeitas com o tratamento por parte dos profissionais de saúde (PERVIN *et al.*, 2021)

Os participantes do estudo recomendaram os telefonemas como uma boa estratégia de comunicação preferida quando solicitados a escolher entre o telefonema e a mensagem de texto, mas viram as mensagens de texto como opção viável. O estudo desenvolveu um acervo de 43 mensagens de texto personalizáveis automaticamente para aumentar a utilização do pré-natal (PERVIN *et al.*, 2021).

No artigo de Martinovic, Kim e Katavic (2021) teve o objetivo de compreender as necessidades de informação em saúde dos adolescentes é o primeiro passo para poder disponibilizar lhes informações relevantes para auxiliá-los na tomada de decisão em relação às informações em saúde. Foram analisados 479 estudantes do ensino médio em Osijeck na Croácia.

Os resultados mostraram que 72% dos adolescentes consideram os pais a fonte pessoal mais confiável de informações sobre saúde, enquanto 29,8% consideram a internet como a principal fonte não pessoal de informações sobre saúde. Cerca de 54,4% dos adolescentes desejam obter mais educação sobre questão de saúde na escola. É essencial fornecer aos adolescentes educação institucional sistemática em saúde e melhorar os serviços de assessoria em saúde e os serviços de biblioteca/ informação para ajudar os adolescentes a localizar informações sobre saúde e resolver suas questões relacionadas à saúde (MARTINOVIC; KIM; KATAVIC, 2021).

No artigo de Lienesch *et al.* (2021) a busca por informações de saúde baseada em evidências requer que os profissionais de saúde reconheçam as situações de incerteza em sua prática, traduzam essa certeza em perguntas respondíveis e encontrem e avaliem as informações importantes para essas demandas. Os autores em seu artigo analisaram as experiências e necessidades de informações baseadas em pesquisas de profissionais de saúde na Austrália regional e rural.

Os pesquisadores analisaram 80 profissionais de saúde e tiveram alguns resultados que ofereceram insights sobre os desafios de busca de informações que os profissionais da saúde enfrentam e soluções potenciais, incluindo melhor treinamento e maior apoio ao bibliotecário de saúde. Eles precisam de mais treinamentos e apoio para se envolver em comportamentos de busca de informação eficientes e eficazes (LIENESCH *et al.*, 2021).

c. Comportamento Informacional sobre Covid-19

A pesquisa de Li W *et al* (2020) sobre a educação em saúde pública para pais durante o surto de Covid-19 teve o objetivo de investigar sobre o conhecimento de evidências nas políticas e práticas de educação em saúde. Constatou-se que o público em geral não tinha um bom conhecimento sobre SARS e MERS nos estágios iniciais das epidemias, entretanto, no decurso da epidemia o conhecimento, atitude e prática de alguns indivíduos sobre o COVID-19 foram melhorados. Observou-se que este conhecimento foi importante para mitigar emoções negativas, incluindo medo e estigmatização, para isso foram necessárias informações confiáveis sobre saúde para melhorar a consciência pública e a saúde mental em relação às doenças infecciosas (LI W *et al.,* 2020).

As informações de saúde segundo Li W *et al.* (2020) encontradas em sites sem fins lucrativos, governamentais e acadêmicos eram mais precisas do que *sites* comerciais e de mídia privados. Para orientar as crianças, os pais devem adquirir informações nos sites oficiais de autoridades como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Centros Nacionais de Controle de Doenças, ou de outras fontes endossadas por essas autoridades, em vez de uma pesquisa geral na internet ou mídia social. Isso é uma forma de os pais educarem seus filhos sobre a importância de informações baseadas em evidências sobre o Covid-19.

No artigo de Ali e Bhatti (2020) fontes de informação para a conscientização em saúde pública durante a pandemia de Covid-19 ressaltou que os aplicativos móveis são usados para educar as pessoas sobre os sintomas de diagnóstico em estágio inicial de Covid-19 e para

informar o público em geral sobre a doença. Uma dessas ferramentas são os "*bots*" de bate-papo baseados em inteligência artificial os *chatbots* são usados para conversar com o público em geral. As palestras baseadas em vídeo no *Youtube, Vimeo e Dailymotion* são outras fontes onde especialistas em doenças infecciosas compartilham videoclipes sobre a pandemia. Os recursos eletrônicos são formados por banco de dados renomados que fornecem acesso gratuito à literatura sobre coronavírus Covid-19, como por exemplo *Elsevier, Oxford, Wiley, BMJ, Nature, Sage, Emerald, Cambridge* e outros (ALI; BHATTI, 2020).

Na pesquisa realizado por Shehata (2020) sobre comportamento de informações em saúde durante a pandemia de Covid-19 nas bibliotecas egípcias com estudantes de Ciências da Informação apontam que os sites oficiais de saúde, as redes sociais, a família e os amigos são as principais fontes de informações sobre saúde. Como o estudo foi realizado com estudantes de ciência da informação os resultados apresentaram uma grande habilidade de alfabetização informacional embora seja recomendado pelos autores aprimoramentos nesta prática. Ainda assim não é possível saber se esse bom grau de alfabetização informacional encontrado é aplicado a grupos de estudantes de outros cursos ou a população em geral. A credibilidade das informações e as crenças pessoais afetaram a decisão dos participantes de compartilhar informações sobre saúde na internet (SHEHATA, 2020).

Na pesquisa feita por DeRosa *et al* (2021) com os bibliotecários da *Weill Cornell Medicine* observou que uma das foram de auxiliar usuários foram as entrevistas de referência, identificar as necessidades dos clientes com os recursos apropriados, ensinar métodos úteis de pesquisa na internet, avaliar informações sobre saúde e compreender questões de alfabetização em saúde.

No artigo de Morgan-Daniel, Ansell e Adkins (2020) sobre educação do paciente e recursos e serviços de informação de saúde do consumidor em relação a covid-19 os bibliotecários podem contribuir através da (1) verificação de recursos emergentes para provedores de saúde ocupados; (2) criação de coleções "paliativas" e triagem de informações para minimizar a sobrecarga; (3) promoção de recursos confiáveis; (4) combate à desinformação e (5) identificar recursos valiosos para apoiar pacientes e público em geral, confrontando recursos atualizados, autorizados e inclusivos combate à desinformação por meio da alfabetização em saúde e da personalização dos recursos de informação em saúde, que é a utilização de linguagem simples, imagens inclusivas e significativas, e frases curtas e simples (MORGAN-DANIEL; ANSELL ;ADKINS, 2020).

O artigo de Nandita *et al* (2020) relatam um plano de parceria global para identificar recursos que melhoram a eficiência, aumentar o acesso à informação, construir capacidade e experiência dentro do país e fortalecer colaborações em vários países e recomendam que é necessário criar um ecossistema de informações onde informações confiáveis sejam integradas e compartilhada para melhorar a vida das pessoas.

3.2 Discussão dos resultados

Costa *et al* (2019) o conceito de alfabetização e saúde além de melhorar a relação do indivíduo com a informação em saúde irá também provocar mudanças de comportamentos nas pessoas em relação à saúde. Rostamzadeh *et al* (2020) corroboram com essa ideia de um indivíduo alfabetizado em saúde é capaz de utilizar a informação em saúde para um maior controle situações em sua vida.

Assim como Costa et al (20190) e Rostamzadeh et al (2020) os autores Paakkari e Okan (2020) e Naughton *et al* (2021) também ampliaram o conceito de alfabetização em saúde para além das habilidades técnicas e levando em consideração aspectos sociais e éticos uma pessoa com alto grau de alfabetização em saúde não produzem ou compartilham informações falsas sobre determinado tema em saúde. Na atualidade de mídias sociais não basta apenas saber encontrar e avaliar uma informação em saúde é importante também saber as consequências do compartilhamento de uma informação em saúde nas redes sociais.

Voigt-Barbarowicz e Brutt (2020) ampliaram o conceito de alfabetização em saúde para além das habilidades individuais, mas incluiu os conflitos que podem acontecer no ambiente que a pessoa vive. Esse conceito é importante para compreender como o ambiente de caos informacional gerado pelas mídias e internet pode afetar a elevação em alfabetização em saúde de algumas pessoas. Por isso é muito importante como Hirvonen et al (2020) pontuaram as pessoas conhecerem as fontes disponíveis em saúde e como

Para Musarezaie et al (2019) busca de informações em saúde tem como maior componente a ansiedade pela informação. Essa inquietação pode gerar um comportamento obsessivo-compulsivo em buscas de informação em saúde na internet que Vismara et al (2020) conceituram como cibercondria.

Para Demner-Fushman, Mrabet e Abacha (2020) as pessoas leigas têm dificuldade em compreender as informações em saúde em fontes científicas devido à linguagem altamente especializada. Segundo Lienesch et al (2021) até mesmo profissionais de saúde possuem uma

certa dificuldade em encontrar e avaliar uma informação em saúde confiável e com evidências científicas. Tanto para pessoas leigas como para alguns profissionais da área da saúde com pouca alfabetização em saúde é preciso haver treinamentos e capacitações oferecidas por instituições e pessoas competentes em informação em saúde.

Nas pesquisas de Abrahamson *et al.* (2017), Butler (2018), Kohnen e Mertens (2019), Martinovic, Kim e Katavic (2021), Maungwa e Fourie (2020), Pervin et al (2021) e Wellings Casselden (2019) mostraram através dos resultados de suas pesquisas a importância das bibliotecas e bibliotecários no oferecimento de treinamentos, capacitações e direcionamentos de seus usuários com o objetivo de melhorar o comportamento informacional desse público e aumentar o grau de alfabetização em saúde.

Sobre o comportamento informacional durante a pandemia de Covid-19 para Li W et al (2020) os pais de crianças precisam ter um bom nível de alfabetização em saúde para encontrar as informações confiáveis sobre a nova doença e depois serem capazes de educar seus filhos sobre a importância de informações baseadas em evidência sobre Covid-19. Esse fato faz a ampliação de conceito de alfabetização em saúde para além de habilidades do indivíduo para uma questão social e ligado ao ambiente em que ele está inserido trazido pelos autores trabalhados nessa pesquisa ser correto.

Para Ali e Bhatti (2020) mostraram a importância dos aplicativos móveis que possuem como banco de dados bases renomadas da área de saúde para educar as pessoas sobre os sintomas de diagnóstico inicial de Covid-19. DeRosa *et al.* (2021) e Morgan-Daniel, Ansell e Adkins (2020) abordaram que os bibliotecários podem contribuir para educação e capacitação das pessoas em relação a busca por informação científica sobre Covid-19 Um aplicativo como esse e mais a iniciativa de bibliotecas e bibliotecários de escolas, universidades e públicas contribui para a construção de um ecossistema de informações confiáveis sejam compartilhadas como abordou Nandita *et al.* (2020).

Finalizando a discussão de resultadas da nossa pesquisa é importante expor um resultado encontrado no artigo Shehata (2020) que evidenciou que mesmo dentre estudantes de biblioteconomia e ciência da informação, indivíduos que geralmente aprendem a ser competentes em informação de todo tipo, mostrou que a crenças pessoais afetaram a decisão dos participantes de compartilhar informações sobre saúde na internet. Esse comportamento não é recomendável em se tratando de informação científica que é baseada em evidências científicas e não em opinião prévia ou senso comum.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da leitura dos artigos atuais sobre alfabetização em saúde constamos que as habilidades propostas para um indivíduo ser competente em informação em saúde possibilitam a pessoa a acessar, encontrar e avaliar melhor informações sobre Covid-19. Um indivíduo com alto grau de alfabetização em saúde é alguém com um comportamento informacional mais desejável para enfrentar o caos informacional gerado durante uma pandemia ocorrida num período de mídias sociais e internet.

A nossa pesquisa conseguiu atingir o objetivo principal que era fazer uma revisão de literatura sobre o assunto alfabetização em saúde, comportamento informacional e comportamento informacional durante a pandemia de Covid-19. Conseguimos através dos resultados recuperados construir um marco teórico atualizado dos assuntos. Trouxemos uma atualização de um importante bibliográfica de um importante tema de pesquisa da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia que é a Alfabetização em saúde *"Health literacy"* e Comportamento informacional *"Information-seeking behaviour"* e trouxemos um assunto atual e por isso pouco explorado que é o Comportamento informacional durante a pandemia de Covid-19.

O tema de Comportamento informacional durante um contexto epidêmico, como é caso da Covid-19, é um tema em constante atualização e revisão. Por isso pesquisas futuras podem atualizar a revisão de literatura sobre o tema. Investigar se indivíduos que possuem alfabetização em saúde conseguem se relacionar melhor com a informação científica que os que não possuem essa competência.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSON, J.A et al. Lay information mediary behavior uncovered: exploring how nonprofessionals seek health information for themselves and others online. **J Med Libr Assoc**, Chicago, v.51, n.3, p. 789-800, nov. 2017. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000617742466. Acesso em: 18 maio 2021.

ALENCAR, M.S.M; BOCHNER, R; AMARAL, D.G. A importância da integração de dado dados: a produção científica nacional em zika. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., Rio de Janeiro, 2018. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc6/docs/6EBBC2018v2018_07_27.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

ALI, MY; BHATTI, R. COVID-19 (Coronavirus) Pandemic: Information Sources Channels for the Public Health Awareness. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v.32, n. 4, p.168-169, 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1010539520927261. Acesso em: 17 maio 2021.

BUTLER, R. Health information seeking behaviour: the librarian´s role in supporting digital and health literacy. **Health Information and Libraries Journal,** v.36, n.3., p.278-282, set. 2019. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12278. Acesso em: 18 maio 2021.

COSTA, A.S *et al*. A Strategy for the Promotion of Health Literacy in Portugal, Centered around the Life-Course Approach: The Importance of Digital Tools. **Port J Public Health**, v. 37, n. 1, p. 50-54, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2504-31452019000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2021.

DE ROSA, A.P.; JEDLICKA, C.; MAGES, K.C; STRIBLING, J.C. Crossing the Brooklyn Bridge: a health literacy training partnership before and during COVID-19 **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, n.1, p. 90–96, 2021. Disponível em: http://jmla.pitt.edu/ojs/jmla/article/view/1014. Acesso em: 17 maio 2021.

DEMNER-FUSHMAN, D; MRABET, Y; ABACHA, Ben A. Consumer health information and question answering: helping consumers find answers to their health-related information needs. Journal of the American Medical Informatics Association. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 27, n. 2, p. 194-201, 2020. Disponível em: https://lhncbc.nlm.nih.gov/LHC-publications/pubs/ConsumerhealthinformationandquestionansweringhelpingconsumersfindanswerstotheirhealthrelatedinformationneedsJournaloftheAmericanMedicalInformaticsAssociation.html. Acesso em: 17 maio 2021.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a Competência em Informação... In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. CBBD 2002. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002. Disponível em: http://eprints.rclis.org/3798/1/CBBD2002DUDZIAK.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

HIRVONEN, N *et al*. Screening everyday health information literacy among four populations. **Health Information and Libraries Journal**, v. 37, n.3, p. 192-203, 2020. Disponível em https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12304. Acesso em: 10 maio 2021.

KOHNEN, A.M.; MERTENS, G.E. "I´m Always kind of double-checking ": exploring the information-seeking identities of expert generalists. **Reading Research Quartely**, v.54, n.3, p.279-297, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40448480/_I_m_Always_Kind_of_Double_Checking_Exploring_the_Information_Seeking_Identities_of_Expert_Generalists. Acesso em: 18 maio 2021.

LIMA, C. R. M, TARRAGÓ, N.S, MORAES, D.M.M. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Folha de rosto:** Revista de biblioteconomia e ciência da informação, v.6, n.2, p. 5-21, maio/ ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490/460. Acesso em: 03 jan. 2020.

LI, W. *et al*. Public health education for parents during the outbreak of COVID-19: a rapid review. **Annals of translational medicine**, v. 8, n. 10, p.1-11, maio 2020.Disponível em: https://atm.amegroups.com/article/view/42722/html. Acesso em: 17 maio 2021.

LIENESCH J; MURPHY KA; PARNELL TE; MILES A. Regional and rural allied health professionals in Australia need better information services training and support for evidence. **Health Information and Libraries J**, v.38, n.1, mar. 2021. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12368. Acesso em: 10 junho 2021.

MARTINOVIC, I.; KIM, S.U; KATAVIC, S.S. Study of health information needs among adolescents in Croatia shows distinct gender differences in information seeking behaviour. **Health Information and Libraries J**, Nova Jersei, v.38, ed.1, mar 2021. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12369. Acesso em: 10 junho 2021.

MAUNGWA, T; FOURIE, I. How experiences reported in search of intermediate information in interdisciplinary contexts can inform a study on competitive intelligence professionals. **Information search - an international electronic journal,** v. 25, n.4, dez. 2020. Disponível em: http://www.informationr.net/ir/////25-4/isic2020/isic2023.html. Acesso em: 18 maio 2021.

MORGAN-DANIEL, J; ANSELL, M; ADKINS, L. E. COVID-19 Patient Education and Consumer Health Information Resources and Services. **C**, v. 24, n. 3, p. 302-313. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15398285.2020.1792166. Acesso em: 17 maio 2021.

MUSAREZAIE, N. et al. Prediction of health information-seeking behavior components based on health anxiety among users of public libraries. **Journal of Education and Health Promotion**, v.8, n. 1, p. 227-238, nov. 2019. Disponível em: https://www.jehp.net/article.asp?issn=2277-9531;year=2019;volume=8;issue=1;spage=227;epage=227;aulast=Musarezaie;type=0. Acesso em: 18 maio 2021.

NANDITA S. M. *et al*. Meeting information needs through global partnerships: a roadmap to becoming a global health sciences library. **Journal of Library Administration**, v. 60, n.7, p. 830-851, 2020. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01930826.2020.1803021. Acesso em: 17 maio 2021.

NAUGHTON *et al*. Health literacy: The role of NHS library and knowledge services. **Health Info Libr J**., v.38, ed.1, p.1-5, 2021. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12371. Acesso em: 10 junho 2021.

PAAKKARI, L.; OKAN, O. Covid-19: health literacy is an underestimated problem. **The Lancet Public Health**, Reino Unido, v.5, ed. 5, p.249-250, maio 2020. Disponível em https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30086-4/fulltext. Acesso em: 10 junho 2021.

PERVIN, J. Developing target client communication messages to pregnant women in Bangladesh: a qualitive study. **BMC Public Health**, v.21, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-10811-y. Acesso em: 27 maio 2021.

ROSTAMZADEH, A *et al*. Health literacy in individuals at risk for Alzheimer's dementia: a systematic review. **J Prev Alzheimers Dis,** v.7, p. 47-55, 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.14283/jpad.2019.34. Acesso em: 10 maio 2021.

SHEHATA, A. Health Information behaviour during COVID-19 outbreak among Egyptian library and information science undergraduate students. **Information Development**, v. 7, p.1-14, dez. 2020. Disponível: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0266666920976181. Acesso em: 17 maio 2021.

VISMARA, M. *et al*. Is cyberchondria a new transdiagnostic compulsive digital syndrome? A systematic review of the evidence. **Compr Psychiatr**, v.99, p. 152-167, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X20300092?via%3Dihub. Acesso em: 18 maio 2021.

VOIGT-BARBAROWICZ, M.; BRÜTT, AL. The Agreement between Patients and Health Professionals Assessing Patient Health Literacy - A Systematic Review. **Int. J. Environ. Res. Public Health,** v.17, n.7, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2372/htm. Acesso em: 10 maio 2021.

WELLINGS, S.; CASSELDEN, B. An exploration into the information-seekinng behaviours of engineers and scientists. **Journal of Library and Information Science**, v.51, n.3, p. 789-800, 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000617742466 Acesso em: 18 maio 2021.